

CAMPEONATO PAULISTA



CAMPEONATO PAULISTA DE FUTEBOL - 98

Boletim Informativo nº 22 - Ano 3 - Maio/1998 - Edição Especial
Administração Eduardo José Farah



Bate Bola com Farah



Cartões amarelos zerados

“Estou convicto de que ao zerar os cartões amarelos da 2ª Fase, a FPF não beneficiou o infrator e muito menos incentivou a violência. Pelo contrário, ela beneficiou o clube, o atleta, o patrocinador e o torcedor. Não acho justo que, na soma de três cartões, o torcedor seja punido com a suspensão de seu ídolo. Sou favorável à pena pecuniária, como acontece na Taça Libertadores da América e na Copa do Mundo. O atleta é punido com uma multa em dinheiro e continua à disposição do treinador para o próximo jogo”.

Antecipação do julgamento de atleta expulso

“O jogador tem o direito de se defender. Antecipar seu julgamento é uma questão de justiça. No TJJD ele pode tanto ser absolvido como condenado. Os atletas Arce (Palmeiras), Marcelinho e Rodrigo (Corinthians) foram multados e ganharam condições de jogo. Se suas infrações tivessem sido gravíssimas, com certeza seriam punidos com suspensão”.

Atleta é inscrito para disputar apenas uma partida

“A liberação de um atleta para defender um clube durante uma competição significa um avanço no regulamento. Não importa se no meio dela ou se no jogo final. Recentemente, o Cruzeiro reforçou seu time para disputar a final da Copa Toyota e se deu mal. Agora, o São Paulo trouxe Raí e ganhou o título paulista. Isto foi definido cinco meses antes do início do Campeonato e, se a Lei permite a inscrição do atleta, escalá-lo ou não cabe ao treinador”.

Javier Castrilli

“Castrilli foi a maior decepção do Paulistão 98. Encaminhamos um dossiê à Fifa detalhando sua péssima arbitragem e os danos que causou à Associação Portuguesa de Desportos. Enquanto eu estiver à frente da FPF esse cidadão não apita mais em São Paulo”.



Números comprovam sucesso do Paulistão 98

Ninguém pode negar: 98 foi um ano de ouro para o futebol paulista. Quem me dá autonomia para bancar tal afirmação são os números que seguem abaixo. Eles não me deixam mentir.

Nem mesmo a péssima arbitragem de Javier Castrilli, cuja atuação foi condenada por mim e por todos os verdadeiros desportistas, conseguiu ofuscar a grandeza do Paulistão 98.

Com o Grupo VR atuando como investidor, algo inédito na história do futebol, os clubes entraram em campo com um melhor planejamento econômico. Nunca se ganhou tanto dinheiro em nenhum campeonato do mundo. Implantada pela Federação Paulista de Futebol em 1997, as cotas fixas sofreram um considerável reajuste em 1998, gerando uma estabilidade financeira aos clubes envolvidos.

Tecnicamente, o Paulistão 98 entra para a história com números altamente significativos. Gramados perfeitos, distribuição de 14 jogadores aos clubes (entre os quais craques como Marcelinho Carioca, Evair, Carlos Miguel, Pierkarski, Valdeir e Almir) e a presença de nove bolas em jogo contribuíram para o aumento de tempo de bola rolando (enquanto a média internacional gira em torno de 53 minutos, a competição atingiu uma média de 60). Consequentemente, a média de gols também cresceu. Na segunda fase, já com a presença de São Paulo, Corinthians, Palmeiras e Santos, a média foi de 3,46, superando a do campeonato de 1997 que foi de 3,21.

A maior resposta, no entanto, partiu dos torcedores, prioridade número 1 do futebol paulista. A qualidade técnica dos espetáculos somada à facilidade na compra dos ingressos com a implantação da bilheteria móvel (veículos que percorrem os principais bairros de São Paulo) e com a introdução de vendas por telefone e em supermercados, criação de um espaço nobre para a Torcida VIP, shows musicais, presença do Mascote Serelepe e das cheerleaders, sorteios e entregas de 100 veículos 0 Km, de uma casa no valor de R\$ 50 mil e de mercadorias que lotaram um caminhão resultaram num crescimento vertiginoso de arrecadação e público. Tivemos um aumento de público na ordem de 56,89% entre 97 e 98. A Associação Portuguesa de Desportos, por exemplo, alcançou o maior média de público de sua história - 14.547 - e o Corinthians, clube líder em arrecadação, atingiu sua melhor marca dos últimos 40 anos: 36.757. Vale ressaltar que a violência nos estádios praticamente foi zerada, o que possibilitou a volta da família aos jogos de futebol. Segundo dados da Polícia Militar o número de ocorrências na ordem de 20,5% em 1993 caiu para 0,7% em 1998. Contra números não existe argumento, mas, ciente que eles poderão ser contestados, cito a célebre frase de John Kennedy: “Sempre haverá vozes em discordância, expressando oposição sem alternativa, descobrindo o errado e nunca o certo, encontrando escuridão em toda parte e procurando exercer influência sem aceitar responsabilidade”.

Eduardo José Farah

presidente da Federação Paulista de Futebol

e x p e d i e n t e

Boletim Informativo da FPF - Administração Dr. Eduardo José Farah

Órgão de divulgação oficial da Federação Paulista de Futebol

Av. Brigadeiro Luís Antonio, 917, Bela Vista - Capital - SP - Telefone: (011) 3107-7551

Endereço WEB: <http://www.futebolpaulista.com.br>

DIRETORIA

Presidente

Eduardo José Farah

Vice-Presidentes Eleitos

Rubens Approbato Machado

Carlos Bernardo Facchina Nunes

Hugo Carletti

Antonio Aguiar Filho

Nabi Abi Chedid (licenciado)

Coordenação Editorial: CNB Comunicação e Marketing

Av. Prof. Alfonso Bovero, 430 cj. 10 - São Paulo - Fone/fax: (011) 263-0674

E-mail: cnb@uol.com.br

Assessoria de Imprensa: Monica Maria de Oliveira

Fotos: Fabio Rubinato, Rubens Chiri/Perspectiva, J. Patrício e Diário Popular

Editoração Eletrônica: Rodrigo EBA e Monica de Freitas

CNB
COMUNICAÇÃO
& MARKETING

1998 PAULISTÃO

São Paulo levanta taça e fica com R\$ 600.000,00

O São Paulo foi o dono da melhor campanha do Campeonato e merecidamente levantou a taça de campeão paulista da temporada 98. Com um design especial - uma concha aberta, em dourado, cheia de pérolas (na verdade, bolas que representam os 16 clubes participantes, tendo ao centro uma bola maior que simboliza a FPF) - o troféu valoriza ainda mais a conquista tricolor. Como prêmio, o São Paulo recebeu R\$ 600 mil.



São Paulo 3 x 1 Corinthians

Local: Estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi)

Data: 10/05/98

Gols: Raí, aos 31 minutos do primeiro tempo. Didi, aos 5; França, aos 12 e aos 37 minutos da etapa complementar

Público pagante: 80.000

Árbitro: Sidrack Marinho dos Santos

Assistentes: José Carlos de Oliveira e Jorge Paulo de Oliveira Gomes

EQUIPES

São Paulo – Rogério; Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos (Bordon) e Serginho; Alexandre, Fabiano, Carlos Miguel (Gallo) e Raí (Aristizábal); França e Denílson

Treinador – Nelsinho Batista

Corinthians – Nei; Rodrigo (Didi), Cris, Gamarra e Silvinho; Romeu (Edílson), Vampeta, Rincón e Souza (Marcelinho Paulista); Marcelinho Carioca e Mirandinha

Treinador – Wanderley Luxemburgo

Cartões Amarelos – Fabiano, Serginho, Bordon, Cris e Romeu

Fase Semifinal

Dia 18/04/98	Portuguesa	1 x 1	Corinthians
Dia 19/04/98	Palmeiras	1 x 2	São Paulo
Dia 25/04/98	São Paulo	3 x 1	Palmeiras
Dia 26/04/98	Corinthians	2 x 2	Portuguesa

Fase Final

Dia 03/05/98	Corinthians	2 x 1	São Paulo
Dia 10/05/98	São Paulo	3 x 1	Corinthians

Classificação Final

- 1º Lugar - São Paulo Futebol Clube
- 2º Lugar - Sport Club Corinthians Paulista
- 3º Lugar - Associação Portuguesa de Desportos
- 4º Lugar - Sociedade Esportiva Palmeiras



Corinthians recebe R\$ 200.000,00

Alberto Dualib, presidente do Corinthians, recebeu o cheque de R\$ 200.000,00 – premiação referente ao vice-campeonato – das mãos do vice-presidente de Finanças da FPF, Reynaldo Carneiro Bastos. Uma taça idêntica a do São Paulo, em versão prata, foi entregue ao clube.



Números do Paulistão 98

balanço técnico

Números Finais da Fase 1

Grupo 1

Classificação Geral		Partidas				Gols			
CL Equipe	PG	JG	V	E	D	GP	GC	SG	GA
1 Ituano	19	10	6	1	3	27	15	12	1,80
2 São José	18	10	6	0	4	18	17	1	1,06
3 Portuguesa Desp	14	10	4	2	4	19	18	1	1,06
4 União S. João	14	10	4	2	4	14	18	-4	0,78
5 AA Portuguesa	13	10	4	1	5	18	22	-4	0,82
6 Juventus	9	10	3	0	7	18	24	-6	0,75

Grupo 2

Classificação Geral		Partidas				Gols			
CL Equipe	PG	JG	V	E	D	GP	GC	SG	GA
1 Rio Branco	17	10	5	2	3	18	13	5	1,38
2 Guarani	16	10	4	4	2	16	13	3	1,23
3 Mogi Mirim	14	10	4	2	4	22	16	6	1,38
4 Matonense	14	10	4	2	4	17	21	-4	0,81
5 Internacional	13	10	3	4	3	15	16	-1	0,94
6 Araçatuba	7	10	1	4	5	12	21	-9	0,57

Números Finais da Fase 2

Grupo 3

Classificação Geral		Partidas				Gols			
Cl Equipe	PG	JG	V	E	D	GP	GC	SG	GA
1 Corinthians	20	10	5	5	0	18	10	8	1,80
2 Palmeiras	19	10	5	4	1	20	17	3	1,18
3 Guarani	17	10	5	2	3	19	14	5	1,36
4 Ituano	12	10	3	3	4	14	14	0	1,00
5 Mogi Mirim	10	10	3	1	6	18	19	-1	0,95
6 União S. João	4	10	1	1	8	7	22	-15	0,32

Grupo 4

Classificação Geral		Partidas				Gols			
Cl Equipe	PG	JG	V	E	D	GP	GC	SG	GA
1 São paulo	25	10	8	1	1	31	10	21	3,10
2 Portuguesa	18	10	5	3	2	20	13	7	1,54
3 Santos	14	10	4	2	4	23	14	9	1,64
4 Matonense	13	10	4	1	5	18	21	-3	0,86
5 Rio Branco	11	10	3	2	5	17	30	-13	0,57
6 São José	3	10	0	3	7	10	31	-21	0,32

Fase Final do Quadrangular - Descenso

Classificação Geral		Partidas				Gols			
Cl Equipe	PG	JG	V	E	D	GP	GC	SG	GA
1 Internacional	11	6	3	2	1	10	7	3	1,43
2 Araçatuba	10	6	3	1	2	5	3	2	1,67
3 AA Portuguesa	8	6	2	2	2	7	8	-1	0,88
4 Juventus	4	6	1	1	4	7	11	-4	0,64

CL - classificação / PG - pontos ganhos / SG - saldo de gols / TF - total de faltas / MA - média de amarelos / V - vitórias / E - empates / D - derrotas / JG - jogos / GP - gols pró / GC - gols contra / MG - média de gols / GA - gol average

Levantamento feito por Ary Grassia Júnior, do Departamento Técnico da FPF

Maior média de Bola Rolando das competições em andamento no País



Gramados perfeitos e a introdução de nove bolas (uma em jogo, seis nas mãos dos gandulas e duas de reservas na mesa do representante da FPF) contribuíram para o aumento efetivo de tempo de jogo. O índice caiu em relação ao campeonato de 1997, mas continua sendo a melhor média entre os campeonatos em andamento no País.

Tempo Efetivo de Jogo

Fase 1	59,17
Fase 2	60,33
Semifinal	61,40
Final	62,00
Média Geral	60,00

Bola Rolando por Clubes nas Semifinais

São Paulo	61,29
Palmeiras	61,29
Corinthians	61,51
Portuguesa	61,51

Bola Rolando por Clubes nas Finais

São Paulo	62,00
Corinthians	62,00

Média de Bola Rolando (últimos anos)

1988	48,00
1995	55,35
1996	61,23
1997	65,05
1998	60,00

Público teve aumento de 56,89%

O Paulistão 98 teve um público de 1.529.841 pagantes, o que significa um aumento na ordem de 56,89 % em relação ao ano anterior (12.142 contra 7.739). Este número aumenta se computarmos apenas os jogos realizados a partir da Fase 2, com as presenças de Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo, onde o público médio atingiu 17.798 pagantes, resultando na fantástica marca de 230%. O Corinthians, que no ano passado teve a média de 31.538 pagantes, novamente lidera o ranking. Agora com a média de 36.757.



Maior média de público pagante nos últimos 40 anos

14.547



Maior média de público pagante da história da Portuguesa

Clubes	Público Pagante	Jogos	Média de Público
Corinthians	257.298	7	36.757
São Paulo	250.641	7	35.806
Palmeiras	152.181	6	25.364
Portuguesa	160.016	11	14.547
Santos	46.102	5	9.220
Guarani	85.891	10	8.589
Ituano	84.207	10	8.421
Mogi Mirim	78.692	10	7.869
São José	76.947	10	7.695
Rio Branco	74.869	10	7.487
União São João	73.178	10	7.318
Matonense	72.591	10	7.259
Internacional	34.123	5	6.825
AA Portuguesa	30.266	5	6.053
Araçatuba	28.078	5	5.616
Juventus	24.761	5	4.952

Média Geral de Público Pagante

Fase	Jogos	Público Pagante	Média
1ª	60	349.162	5.819
2ª	60	755.564	12.593
3ª	6	425.151	70.859
Total		1.529.841	12.142

Obs.: A Fase 3 corresponde aos jogos das Semifinais e Finais



Números do Paulistão 98

balanço técnico



Futebol é bola na rede

O velho chavão esportivo foi cumprido à risca no Paulistão 98. Acompanhe a média de gols em cada fase disputada.

Fase 1	3,57
Fase 2	3,58
Descenso	2,42
Semifinal	3,25
Final	3,50
Média Geral	3,46

Média de Gols (últimos anos)

1995	2,42
1996	3,06
1997	3,21
1998	3,46

MELHOR ATAQUE 42 GOLS Portuguesa

ARTILHEIRO



12 GOLS

França (São Paulo FC)



Total de Amarelos

Santos	30
São Paulo	26
Corinthians	27
Palmeiras	27

Cartões recebidos na Fase 2

Internacional	51
AA Portuguesa	45
Araçatuba	61
Juventus	48

Cartões recebidos na Fase 1 e no Quadrangular de Descenso

Portuguesa Desp	62
Guarani	57
Ituano	66
Mogi Mirim	77
Rio Branco	66
São José	66
Matonense	65
União S. João	58

Cartões recebidos nas Fases 1 e 2

Portuguesa	5
Palmeiras	10

Cartões recebidos na Fase Semifinal

Corinthians	10
São Paulo	10

Cartões recebidos nas Fases Semifinal e Final



Total de Vermelhos

Santos	1
São Paulo	1
Corinthians	1
Palmeiras	3

Cartões recebidos na Fase 2

Internacional	7
AA Portuguesa	11
Araçatuba	12
Juventus	10

Cartões recebidos na Fase 1 e no Quadrangular de Descenso

Portuguesa Desp	12
Guarani	10
Ituano	12
Mogi Mirim	11
Rio Branco	11
São José	13
Matonense	8
União S. João	12

Cartões recebidos nas Fases 1 e 2

Portuguesa	3
Palmeiras	1

Cartões recebidos na Fase Semifinal

Corinthians	2
-------------	---

Cartões recebidos nas Fases Semifinal e Final



PAULISTÃO 1998

Grupo VR vibra com o futebol

Os diretores do Grupo VR estão comemorando o sucesso obtido à frente do futebol paulista e garantem que já estão trabalhando com dedicação para que o Paulistão 99 seja ainda melhor. Cláudio Szajman (foto), diretor comercial da empresa, afirma que o primeiro ano foi de aprendizagem e revela que o Grupo está avaliando os erros e acertos para que o próximo campeonato seja administrado com maior profissionalismo. "Foi uma ação pioneira do Grupo VR e da FPF e posso garantir que os resultados foram extremamente positivos. Apesar de contarmos com um calendário apertado, com os grandes clubes não disputando a Primeira Fase, tivemos um aumento de público altamente significativo. Pela primeira vez na história do futebol paulista, o torcedor teve 120 postos de venda de ingressos à sua disposição, e nossa meta é ampliar os serviços", garante o empresário.

Szajman informa que a VR assinou um contrato de cinco anos com a FPF e que eles serão cumpridos com satisfação. "Ficou comprovado que o futebol gera lucro e nosso objetivo - juntamente com a Federação Paulista de Futebol - é incrementar ainda mais essa indústria de entretenimento. Com dignidade e respeito ao torcedor", conclui.



FPF distribui R\$ 28.178.545,70 aos clubes

CLUBES	ARRECADAÇÃO	COMPLEMENTO	RATEIO TV	JOGOS AO VIVO	PAY-PER-VIEW	TOTAL	COTAS FPF	(-)complemento	SALDO
A.PORT.DESPORTOS	1.311.171,50	69.040,00	621.867,85		360.000,00	2.362.079,35	2.000.000,00	69.040,00	293.039,35
AA INTERNACIONAL	139.493,60	39.600,00	359.268,17			538.361,77	500.000,00	38.361,77	0,00
AA PORTUGUESA	121.232,50	32.695,00	359.268,17			513.195,67	500.000,00	13.195,67	0,00
AE ARAÇATUBA	81.222,50	59.035,00	359.268,17			499.525,67	500.000,00		474,33
CA JUVENTUS	93.525,00	41.630,00	359.268,17			494.423,17	500.000,00		5.578,83
GUARANI FC	391.805,00	75.310,00	621.867,85			1.088.982,85	1.400.000,00		311.017,15
ITUANO FC	587.980,50	63.720,00	359.268,17			1.010.968,67	1.000.000,00	10.968,67	0,00
MOGI MIRIM EC	283.983,00	112.315,00	359.268,17			755.566,17	1.000.000,00		244.433,83
RIO BRANCO EC	268.597,90	122.565,00	359.268,17		50.000,00	800.431,07	1.000.000,00		199.568,93
SANTOS FC	343.335,00	54.545,00	1.322.133,66	570.225,50	630.000,00	2.920.239,16	2.500.000,00	54.545,00	365.694,16
SÃO JOSÉ EC	446.871,50	65.430,00	359.268,17			871.569,67	1.000.000,00		128.430,33
SÃO PAULO FC	2.126.855,00	23.715,00	1.322.133,66	355.804,55	1.070.000,00	4.898.508,21	3.700.000,00	23.715,00	1.174.793,21
SC CORINTHIANS	2.373.348,00		1.322.133,66	588.987,38	135.000,00	4.419.469,04	3.700.000,00		719.469,04
SE MATONENSE	289.496,00	111.830,00	359.268,17		50.000,00	810.594,17	1.000.000,00		189.405,83
SE PALMEIRAS	1.303.064,00	43.410,00	1.322.133,66	907.938,23	355.000,00	3.931.545,89	3.100.000,00	43.410,00	788.135,89
UNIÃO SÃO JOÃO	204.922,00	148.895,00	359.268,17		50.000,00	763.085,17	1.000.000,00		236.914,83
TOTAL	10.366.903,00	1.063.735,00	10.124.952,04	2.422.955,66	2.700.000,00	26.678.545,70	25.000.000,00 (*)	253.236,11	3.341.131,65

PRÊMIOS

FASE 1 - GRUPO 1	ITUANO FC	200.000,00
FASE 2 - GRUPO 2	RIO BRANCO EC	200.000,00
CAMPEÃO SÉRIE A-1	SÃO PAULO FC	600.000,00
VICE-CAMPEÃO	SC CORINTHIANS PTA	200.000,00
ASPIRANTES	GUARANI FC	100.000,00
	TOTAL	1.500.000,00 (*)

PRÊMIOS ESPECIAIS

PORT.DESP.	cota mínima final	600.000,00
	vice-campeão	200.000,00
	(p/efeito de prêmio)	

(*) prêmios especiais da Port. Desp.

Investimento do Grupo VR no Paulistão 98

R\$ 41.000.000,00

*"Eu não sou pé-quente. Pé-quente é o Fernando
entregou várias obras ao Social, montou este
José Augusto Bastos Neto, presidente do São Paulo."*



Nossa homenagem ao campeão

*Casal de Rey que recuperou o Estádio do Morumbi,
grande time e contratou o Raí há sete meses".
dedicando o título ao ex-presidente Fernando Casal de Rey.*



Administração

do Paulistão 98

Eduardo José Farah



Torcedor aprova Paulistão 98

O torcedor participou ativamente da festa proporcionada pelo Campeonato Paulista de 1998. Lotou os estádios, torceu pelo seu time, vibrou com as grandes jogadas de seus craques preferidos, cantou e dançou juntamente com as cheerleaders e concorreu a uma série de prêmios (100 carros 0 Km, uma casa no valor de R\$ 50.000,00 e mercadorias que lotaram o Caminhão do Paulistão). Sua vida foi facilitada com a implantação da Bilheteria Móvel (Veículos que percorrem os principais bairros de São Paulo), com a venda de ingressos por telefone e em supermercados e com a criação da Torcida Vip.



Foram distribuídos 100 carros 0 Km



Casa no valor de R\$ 50.000,00 e mercadorias que lotaram o Caminhão do Paulistão saíram para o bilhete nº 013444



Cheerleaders comandam a festa da galera



Implantação da Torcida Vip foi um gol de placa da FPF



1998

PAULISTÃO

Organização foi o ponto alto da competição

- ✓ Tabela de jogos foi divulgada com 6 meses de antecedência
- ✓ Criação das Cotas Fixas (maior premiação já paga em qualquer outro campeonato do mundo) equilibrou as finanças dos clubes
- ✓ 14 jogadores foram contratados e distribuídos entre os clubes
- ✓ Utilização de camisas com numeração fixa
- ✓ Implantação do uso de camisas com os nomes dos jogadores
- ✓ Utilização de nove bolas em jogo, medida copiada hoje no mundo inteiro
- ✓ Realização de grandes shows nos estádios na Primeira Fase
- ✓ Introdução de uniformes especiais para a arbitragem
- ✓ Criação de um espaço nobre para a torcida VIP
- ✓ Implantação de túneis infláveis garantindo a segurança total ao trio de arbitragem, aos jogadores e comissão técnica



Festa do Paulistão começou e terminou no Olympia, maior casa de espetáculos de São Paulo. Elba Ramalho fez o show de abertura e Tom Cavalcante, o de encerramento



Numeração fixa e nome na camisa ajuda a identificar o atleta



FPF contratou 14 craques e os repassou sem custo aos clubes

Túneis infláveis garantem segurança dos profissionais envolvidos no espetáculo





FPF presta homenagem ao técnico do Corinthians, Wanderley Luxemburgo, aniversariante do dia.



As mães não foram esquecidas pela FPF. Na oportunidade, elas foram representadas pelos capitães Márcio Santos (foto) e Marcelinho Carioca, que receberam buquês de flores



Coca-Cola, refrigerante oficial do Paulistão 98, marca presença na final.

Final foi uma festa



Vai-Vai agita a galera



Futebol e samba andam lado a lado e a Federação Paulista de Futebol convidou o Grêmio Recreativo Escola de Samba Vai-Vai, campeã do Carnaval Paulista 98, para desfilar no Morumbi. Os sambistas levantaram a galera com o samba enredo "Banzai Vai-Vai".



Guarani é campeão



SEMIFINAIS

Santos 1 x 5 Guarani
Guarani 3 x 2 Santos

FINAIS

Guarani 2 x 3 Portuguesa
Portuguesa 1 x 3 Guarani

A FPF parabeniza o Guarani Futebol Clube pela conquista do Campeonato de Aspirantes, versão 98.



CAIU

de **20,5%** em 1993

para **0,7%** em 1998

O número de
ocorrências policiais
em estádios de futebol



1998

PAULISTA



Paz reina nos estádios de futebol

Hoje dá para afirmar que a paz voltou a reinar nos estádios?

Cel. PM Vicente Marcelino - Posso garantir que o futebol paulista vive uma nova realidade, principalmente dentro dos estádios. Em 1998, o público aumentou e a violência praticamente foi zerada. Hoje, nosso índice de ocorrências é de apenas 0,7% ao ano, todas de menores importâncias, contra 20,5% de 1993.

Quais os principais motivos para a queda da violência nos estádios?

Cel. PM Vicente - A violência nos estádios se divide em duas fases: antes e depois das Uniformizadas. A portaria assinada pela FPF proibindo a entrada das Uniformizadas e a ação firme da Justiça que extinguiu os grupos mais violentos foram fundamentais para devolver a paz nos estádios. Como o futebol mexe com a emoção do ser humano, a Polícia Militar aumenta seu efetivo em jogos de grandes importâncias. Outro fato que merece destaque são as atividades programadas pela FPF para distrair os torcedores antes dos jogos principais, como partidas preliminares, shows musicais, as presenças das cheerleaders e do Mascote Serelepe, além de sorteios de carros e outros prêmios. Isso faz com que o torcedor esqueça as provocações.

Hoje, elas são mais verbais. Dificilmente existe o contato físico.

O próprio policial militar também está menos violento. Houve alguma determinação superior neste sentido?

Cel. PM Vicente - O que existe hoje é uma melhor condição para o Policial Militar exercer sua função. Evoluímos 10 anos com a implantação do sistema de vídeos. São monitores que fiscalizam as ações dos torcedores em todo o estádio. Toda vez que localizamos algum distúrbio entre grupos vamos até lá e retiramos os líderes. Feito isso, a paz volta a reinar.

A FPF contratou seguranças de uma empresa privada (Fonsecas Segurança). Isso ajuda ou atrapalha?

Cel. PM Vicente - Eles atuam como observadores e trabalham em sintonia com a PM. A função do segurança é observar o comportamento do torcedor e ao detectar qualquer atitude suspeita informar o Policial Militar. Foi assim que chegamos a um indivíduo que portava um estilingue na arquibancada. Posso garantir também que esse tipo de serviço inibe a ação do torcedor mal

intencionado. Por outro lado, com a presença de 70 seguranças dentro de campo eu ganho o privilégio de destacar mais homens para as arquibancadas,

onde, de um modo geral, fica o foco da violência.

Se as coisas andam bem dentro do estádio, o mesmo não ocorre fora dele. O que a Polícia Militar está fazendo para combater a baderna tão comum ao redor dos estádios?

Cel. PM Vicente - Nosso efetivo está sendo reforçado a cada

jogo. Viaturas da Rota batem os escoamentos dos ônibus. A cavalaria nos auxilia para acalmar os ânimos dos torcedores e motoqueiros giram constantemente para coibir a ação de guardadores de carros, que brotam como erva-daninha. No primeiro jogo da final, prendemos 101 deles para triagem. Estamos combatendo também os vendedores de bebidas alcólicas, cuja venda é proibida ao redor do estádio. Mas, tudo é questão de cultura. O torcedor precisa se conscientizar de que ele vai ao estádio para assistir uma partida de futebol e não para brigar.





melhores do ano

Muller fica com o título de melhor jogador do Paulistão



Craque do Campeonato
Muller Santos

O troféu FPF/Diário Popular chega este ano à sua quarta edição. Criado pelo jornalista Arnaldo Branco Filho, na época editor de esportes do jornal, o troféu - criado pelo artista plástico Nelson Rocco - visa premiar os atletas, treinador e árbitro que tiveram desempenho destacado durante o Campeonato Paulista.

A escolha dos premiados foi feita com cuidado e extrema seriedade pela equipe esportiva do Diário que, durante todo o período de disputa do Paulistão 98, ouviu dezenas de opiniões de jornalistas e radialistas esportivos de todo o Estado, além de aproveitar as notas fornecidas por seus próprios analistas e repórteres. Assim que o campeonato terminou, as notas de cada jogador foram somadas,

chegando-se então aos onze nomes que passaram a integrar a seleção do campeonato. Também foram indicados os nomes do melhor técnico, melhor árbitro (feita pela Comissão de Arbitragens da FPF), da revelação, do destaque da primeira fase, do destaque das finais e do craque do ano. A esta lista foram acrescentados ainda os nomes do artilheiro e do goleiro menos vazado do campeonato. Dois nomes se destacaram na apuração dos votos: Nelsinho Batista, técnico do São Paulo, e Muller, atacante do Santos (o craque do Paulistão 98). Ao todo, são dezenove premiados, que representam o que houve de melhor no mais badalado e importante campeonato regional de futebol do mundo.

Seleção do Paulistão 98

Atleta	Clube
Fabiano	Lusa
Arce	Palmeiras



Com 25 anos, Batata é a novidade da Seleção do Paulistão 98

Batata	Ituano
César	Lusa
Júnior	Palmeiras
Vampeta	Corinthians
Fabiano	São Paulo
Carlos Miguel	São Paulo
Denílson	São Paulo
Muller	Santos
França	São Paulo

Craque da Decisão

Raí	São Paulo
-----	-----------

Melhor Treinador

Nelsinho Batista	São Paulo
------------------	-----------

Goleiro Menos Vazado

Rogério	São Paulo
---------	-----------

Artilheiro do Campeonato

França	São Paulo
--------	-----------

Revelação do Campeonato

Cris	Corinthians
------	-------------

Destaque da Primeira Fase

Leto	Ituano
------	--------

Edilson apitou 11 jogos e foi indicado como melhor árbitro da temporada pela Comissão de Arbitragem da FPF



Melhor Árbitro

Edilson Pereira de Carvalho

Casa do Futebol Paulista, em Paris

Local: Pavillon Dauphine

Salões Maillot e Étoile (Jardim de Inverno)

Data: 17 a 21 de Junho de 1998



**Administração
Eduardo José Farah**

O futebol paulista, a maior força do País tetracampeão, resolveu bater uma bolinha em Paris. Dos 73 jogadores brasileiros integrantes das seleções campeãs do mundo (Copas de 58, 62, 70 e 94), 73,97% vestiram a camisa de clubes paulistas. O São Paulo Futebol Clube lidera o ranking de maior número de jogadores em todas as Copas do Mundo com 55 (incluindo o Mundial de 98, na França), enquanto o Sport Club Corinthians Paulista contabiliza 43 craques. Palmeiras soma 41, o Santos, 38 e a Lusa, 27.

A Casa do Futebol Paulista - um espaço cultural instalado no Pavillon Dauphine que tem como principal objetivo mostrar a força do futebol paulista - estará de portas abertas no período de 17 a 21 de junho e, com certeza, se transformará no ponto de encontro de todos os desportistas do mundo.

Na oportunidade, a FPF e os clubes paulistas farão uma homenagem a João Havelange, o Dirigente do Século, que se despede da presidência da Fifa, cargo que exerceu durante 24 anos, com elegância, fidalguia e competência.

*Junte-se a nós. Adesões pelo telefone
(011) 3865-4514*



55

Número de jogadores convocados pela Seleção Brasileira em Copas do Mundo que vestiram a camisa do Clube

43

Número de jogadores convocados pela Seleção Brasileira em Copas do Mundo que vestiram a camisa do Clube



41

Número de jogadores convocados pela Seleção Brasileira em Copas do Mundo que vestiram a camisa do Clube

38

Número de jogadores convocados pela Seleção Brasileira em Copas do Mundo que vestiram a camisa do Clube



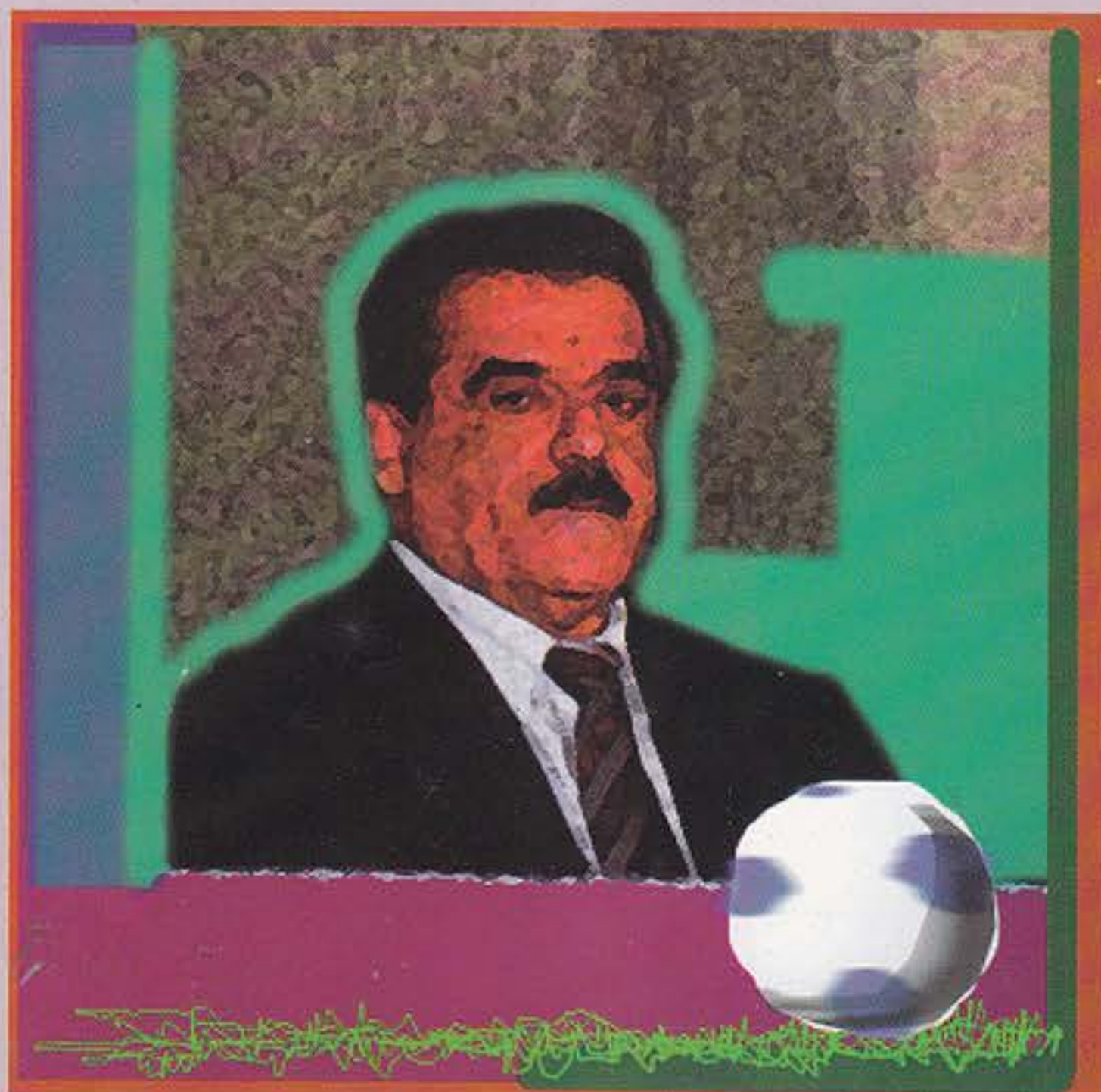
27

Número de jogadores convocados pela Seleção Brasileira em Copas do Mundo que vestiram a camisa do Clube

FOI BOM EM 97

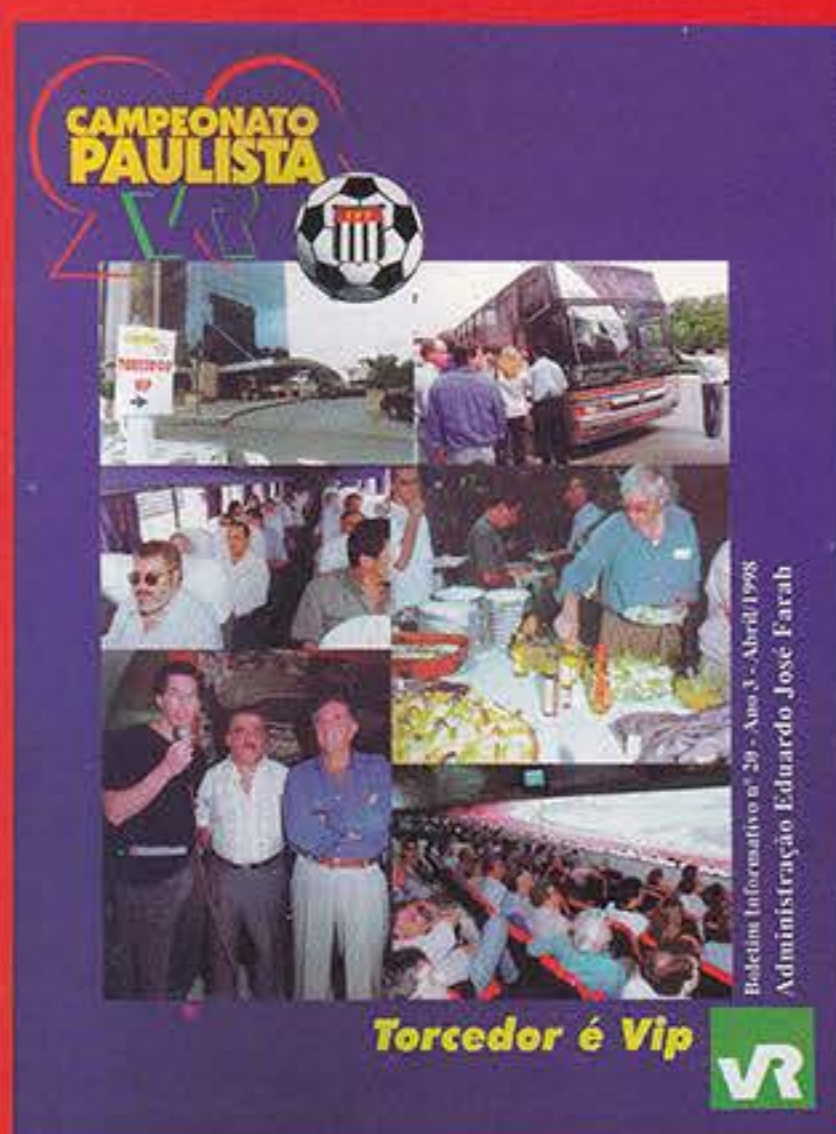
Será melhor em

98



Boletim Informativo da FPF - nº 18 - Ano 2
Edição Especial - Dezembro/1997
Administração Eduardo José Farah

MISSÃO CUMPRIDA



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ